



Processo

A vida
é o grânulo da uva
depois de esmagado
pelos obstáculos do mundo
para a benesse dos que sobrevivem
que a dor
é temporária
e o vinho
rápido.

(Processo, 25 de Outubro de 2022. Leonardo Alonso)

Puerícia

Sonhos
grandes como a pirâmide de Queóps
que é necessário
trazer de longe os tijolos
aos ombros
para encontrar
nos dias cinzentos
à luz do Oriente.

(Puerícia, 25 de Outubro de 2022. Leonardo Alonso)

Passagem

A você, obstáculo que necessita do passe para podermos superar
os caminhos desafiadores da nossa vida,
anunciareis quem somos:
Filhos da terra!
Dignidade e Pátria, Mãe e sonhos, e Liberdade!
Até a canção da nossa Origem, incendeia as geadas da madrugada
com vaga-lumes de esperança!
- Sim, agora sabe quem és!

(Passagem, 25 de Outubro de 2022. Leonardo Alonso)



Ponteiro

A luminosidade do Sol
As queimas
onde a esperança
acerta
o invisível
fogo brota da terra
e as suas combustões
os minérios,
sejam conosco
neste lugar
que a frieza e a sombra
coroam.

(*Ponteiro*, 25 de Outubro de 2022. Leonardo Alonso)

Ar

As palavras
brilham
na floresta do sono
e o seu falaço
de ariranhas perseguidas
ágeis e esquivas
como o ar em movimento
discursa sobre o amor
e solidão:
quem vos machucar
não machuca em vão,
palavras.

(*Ar*, 25 de Outubro de 2022. Leonardo Alonso)



NÓS E ELES

Num encontro de saberes

Lá estávamos nós e eles.

Nós acadêmicos cadastrados

Eles, os meninos memoráveis.

Nas apresentações, títulos e muitas especializações

Nas apresentações, arte, cultura em explosões.

Nós, nascidos nas famílias ditas acolhedoras

Formais, castas, com muita comida.

Estudos, roupas, marcas na medida

Natais, carnavais, viagens sem medida.

Eles, nascidos, surgindo na vida

Com pais, sem pais, assistidos pela vizinha.

Livros usados sobre medida

Ruas sem asfalto, curtem em demasia.

Nós literários, teóricos, orquestrando à vida.

Eles, ditos marginais, brigando pela vida.

É, hoje, venho retratar as dores de todos

Com um olhar singular de tudo que aprendi.

Com a visão, com um gesto, com um escutar desse AMOR



AMOR que saem dos nossos poros, a tocar a todos.

Eles, os meninos de Caxias

Brigam pela vida.

Trazem como armas a poesia

Poesia nascida das dores

Que buscam tocar e sarar as feridas.

Não possuem quintais com jabuticabeiras

Para servirem de inspiração para suas poesias.

Nem roseiras encarnadas, que da janela vistas,

Servirão de inspiração, para esses poetas das rimas.

Os meninos de Caxias

Traz também um cantor.

Um cantor de encanto

Que a todos agradou.

O mais incrível disso tudo

Que esse menino-homem

Traz consigo uma marca de dor.

Por ter sido reprimido, calado em sua infância

Tornou-se um gago, porém desbravador.

Seu ritmo, nas canções



Demonstraram o quanto a arte e transformadora
Que apesar de uma infância opressora
Ela virá e mostra o quanto o AMOR rompe fronteiras
E permite realizações, encantadoras.

E, não menos importante
Os nossos Raps culturais.
Culturais por partilharem conosco
Em melódicas frases
À vida em sinais.

Parávamos de respirar
Para não interromper a maestria das rimas.
Gingados e balanços, inspiraram com maestria
Doutores, mestrados e graduados
Todos em uma mesma sintonia.

E hoje, retrato nessas linhas
O quanto de cultura faltam em nossas academias.
Aprendemos artes, músicas, poesias
Sem rótulos, sem muros, em harmonia.

Todos unidos
À conquistar à vida.
Todos juntos e misturados



NÓS E ELES, os meninos de Caxias.

Eliane Santos Vieira. 25/09/2021